IV ENEPI
ENCONTRO NACIONAL DE EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DA PESTE SUÍNA CLÁSSICA EM REGIÕES NÃO LIVRES NO BRASIL ENTRE 2005 A 2019

4° Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

MATOS; Vilian de Sousa [1], LÍRIO; Gabrielle dos Santos [2], TEIXEIRA; Emerson Araújo [3], FARIAS; Márcia Paula Oliveira [4], SCHWARZ; David Germano Gonçalves [5]

RESUMO

SUB-ÁREA: Suínos Distribuição das notificações da Peste Suína Clássica em regiões não livres no Brasil entre 2005 a 2019
Villian de Sousa Matos[a], Gabrielle dos Santos Lirio[a], Emerson Araújo Teixeira[a], Márcia Paula Oliveira Farias[a], David Germano Gonçalves Schwarz[a*] [a]Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Piauí, Bom Jesus-PI. A suinocultura brasileira possui grande representatividade comercial nacional e internacional, com cerca de 77% da carne suína destinada ao consumo no território nacional, e 23% exportados, sobretudo para a China. Assim, as exigências de adequada sanidade suína é determinante para assegurar a sustentação dos nichos de mercados. Dentre as doenças com maior a Peste Suína Clássica (PSC) se destaca pela sua rápida disseminação e alto impacto social e econômico. É causada por um vírus do gênero *Pestivirus*, da família *Flaviviridae*, não envelopado e de RNA fita simples linear. O presente estudo objetivou analisar as frequências de notificações da PSC em regiões não livres no Brasil entre os anos de 2005 a 2019. Foram coletados dados dos casos notificados de PSC nos estados brasileiros entre 2005 a 2019. Esses dados foram obtidos por meio do banco de dados do Sistema de Informação Nacional Zoosanitário do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Foram coletadas informações sobre o número de animais confirmados para PSC, ano de notificação e estado registrado. Cada notificação representou um novo caso sem sobreposição de informações de casos. Os dados foram tabulados em planilha de Excel® e realizado as análises descritivas. No período do estudo, verificou-se a ocorrência de 2448 de casos de PSC no Brasil, no qual o Ceará foi o estado com maior número de positivos, com 1345 (54,9%) casos; seguido pelo Rio Grande do Norte com 384 (15,7%) casos; Amapá com 304 (12,4%) casos; Piauí com 299 (12,2%) casos; Paraíba com 71 (2,9%) casos; Alagoas com 36 (1,5%) casos e; Maranhão com 12 (0,5%) casos. Somente no ano de 2019, Alagoas (36 casos), Ceará (411 casos) e Piauí (299 casos), totalizaram 746 casos. Ou seja, 30,5% de todo o período analisado. Entre os anos de 2010 a 2017 não houveram notificação de casos de PSC. Desse modo, o estado do Ceará teve o maior número de casos notificados. Esse estudo é importante, pois aponta para um possível

[1] Universidade Federal do Piauí, viliamatosmatos@gamail.com
[2] Universidade Federal do Piauí, gabriellelirio@ufpi.edu.br
[3] Universidade Federal do Piauí, emersonaj2@gmail.com
[4] Universidade Federal do Piauí, marciapbo@ufpi.edu.br
[5] Universidade Federal do Piauí, davidggs.vet@gmail.com

avanço nas notificações da PSC nas regiões não livres. Contudo, verifica-se que os casos notificados ainda permaneceram nessas regiões não-livres para a PSC, mas alerta para maior controle de fronteiras nos estados limítrofes das regiões livres da PSC no Brasil. **Palavras-chave:** Suínos; Análise descritiva; Epidemiologia.

PALAVRAS-CHAVE: Suínos, Análise descritiva, Epidemiologia

[1] Universidade Federal do Piauí, viliamatosmatos@gamail.com
[2] Universidade Federal do Piauí, gabriellelirio@ufpi.edu.br
[3] Universidade Federal do Piauí, emersonaj2@gmail.com
[4] Universidade Federal do Piauí, marciapbo@ufpi.edu.br
[5] Universidade Federal do Piauí, davidggs.vet@gmail.com